

São Paulo

2015 - 5980010 (Permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria, proibindo qualquer uso para fins comerciais)

© 2015 – Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo

Rua da Praça do Relógio, 160 - 05508-050 - Cidade Universitária - São Paulo/ SP - tel.: 11 3091 3039 - email: mac@usp.br - www.mac.usp.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7229-076-0



Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Lourival Gomes Machado do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo

Acervo: Outras Abordagens / organização Tadeu Chiarelli. São Paulo: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 2015, vol.2.
140 p. ; il. – (MAC Essencial; 2)

ISBN 978-85-7229-076-0
5980010
DOI: 10.11606/9788572290760

1. Museus de Arte – Brasil. 2. Acervo Museológico – Brasil. 3. Crítica de Arte.
4. Universidade de São Paulo. Museu de Arte Contemporânea. I. Chiarelli, Tadeu. II. Série.
CDD – 708.981

PROGRAMA PRESERVAÇÃO DE ACERVOS E PATRIMÔNIO CULTURAL DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA USP.

Ficha do catálogo

Autores: Ana Magalhães; Ana Maria Maia; Cauê Alves; Cayo Honorato; Daniela Maura Ribeiro; Edward Sullivan; Felipe Scovino; Fernanda Lopes; Fernando Oliva; José Augusto Ribeiro; Júlio Martins; Luiza Proença; Maria Adelia Menegazzo; Marta Mestre; Monica Zielinsky; Paula Braga; Paulo Gallina; Paulo Miyada; Paulo Sergio Duarte; Rafael Cardoso; Rafael Vogt Maia Rosa; Raul Antelo; Regina Teixeira de Barros; Ricardo Fabbrini; Ronaldo Entler; Sergio Martins; Taisa Palhares.
Reproduções Fotográficas: Arquivo MAC USP (pp. 11; 17; 79; 85 e 89) • Beatriz Albuquerque (p. 48) • Carlos Kipnis (p. 77) • Flavio Demarchi (pp. 21 e 27) • Gerson Zanini (p. 95) • João Musa (pp. 25 e 41) • Juan Guerra (pp. 81; 91 e 93) • Romulo Fialdini (pp. 9; 13; 15; 19; 23; 29; 31; 33; 35; 37; 39; 43; 45; 47; 49; 51; 53; 55; 57; 59; 61; 63; 65; 67; 69; 71; 73; 75; 83 e 87)

Obra Capa: Jonathas de Andrade, *Educação para Adultos*, 2010 (detalhe)

Revisão: Ana Cândida de Avelar

Preparação Documentação: Alessandra Matias de Oliveira

Atendimento à Pesquisa/Revisão de Dados Catalográficos: Cristina Cabral; Fernando Piola; Michelle Alencar

Projeto Gráfico/Edição de Arte: Elaine Maziero

Apoio de Editoração: Roseli Guimarães

Diagramação: Konsept design & projetos

Coordenadora Assistente: Ana Cândida de Avelar

Coordenador: Tadeu Chiarelli

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
ALBANO AFONSO Raul Antelo.....	8
TARSILA DO AMARAL Paulo Sergio Duarte	10
JONATHAS DE ANDRADE Ronaldo Entler	12
CÉSAR BALDACCINI Ana Magalhães.....	14
RICARDO BASBAUM Paula Braga	16
JOSEPH BEUYS Marta Mestre	18
UMBERTO BOCCIONI Sergio Martins	20
J. BORGES Marta Mestre	22
PAULO BRUSCKY Paula Braga	24
PAULO BRUSCKY Paulo Miyada	26
PAULO BRUSCKY E DANIEL SANTIAGO Paulo Miyada	28
IBERÊ CAMARGO Monica Zielinsky	30
IBERÊ CAMARGO Monica Zielinsky	32
JOSÉ CARRATU Rafael Vogt Maia Rosa	34
FLÁVIO DE CARVALHO Raul Antelo.....	36
FLÁVIO DE CARVALHO Ana Maria Maia	38
AMÍLCAR DE CASTRO Felipe Scovino.....	40
AMÍLCAR DE CASTRO Ricardo Nascimento Fabbrini	42
LYGIA CLARK Cauê Alves	44
CARLOS ALBERTO FAJARDO Fernanda Lopes.....	46
LUCIO FONTANA Maria Adelia Menegazzo.....	48
CARMELA GROSS José Augusto Ribeiro	50

César BALDACCINI

Marselha, 1921 - Paris, 1998

Ana Magalhães

A nona edição da Bienal de São Paulo, em 1967, não foi a primeira na qual o escultor francês, nascido em Marselha, César Baldaccini participou. Sua presença no evento acontecera pela primeira vez em 1959, quando o artista apresentara um conjunto de *assemblages* de ferro e começava a se projetar internacionalmente com suas esculturas criadas a partir do uso de máquinas de compressão de carros descartados em ferros velhos. Ao chegar ao Brasil para sua segunda participação, aí sim na IX Bienal, César começava a experimentar com um novo material: o poliuretano expandido, com o qual o artista fez formas em grandes formatos vistas em Paris no Salão de Maio daquele mesmo ano. Sua *Expansão Controlada* havia sido, portanto, realizada nesse contexto, antes de embarcar ao Brasil para compor a sala especial do artista dentro da Representação Nacional francesa da Bienal.

A França, por sua vez, se apresentava como uma jovem representação. A escolha do comissário e crítico ligado ao *Nouveau Réalisme* francês, ao lado de Pierre Restany, Michel Ragon, em expor esse « novo » César ao lado de jovens artistas não era neutra e vinha para fazer frente à crescente hegemonia da nova arte norte-americana, representada então pela Arte Pop. A França ainda se impôs com a polêmica que se instaurou no debate em torno do grande prêmio, disputado com a Grã-Bretanha e os Estados Unidos – e cujos finalistas foram o inglês Richard Smith e César¹.

César realizou aqui também uma expansão. A ação aconteceu em 29 de setembro daquele ano, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM RJ), com a presença de Pierre Restany e Mário Pedrosa. E durante sua visita a São Paulo, ele conheceu Walter Zanini, em visita ao MAC USP, onde demonstrou apreciação pelo *Ídolo Hermafrodita* de Eduardo Paolozzi (aquisição recente para o acervo do Museu). O resultado desse encontro foi uma proposta de compra de *Expansão Controlada* pelo Museu, esta também não sem polêmica. Zanini publica um artigo na revista *Mirante das Artes* respondendo à crítica local, que

¹ O prêmio afinal é dado a Richard Smith, mas a direção da Bienal oferece um prêmio de honra a César, que o recusa.



Expansão Controlada, 1967
poliuretano • 221,5 x 171,4 x 116,7 cm • Aquisição MAC USP
©Baldaccini, Cesar / AUTVIS, Brasil, 2015

considerava a obra feita de um «material duvidoso e esteticamente muito ruim». Para fundamentar sua escolha, recorreu aos escritos de Herbert Read sobre a escultura moderna, colocando as expansões de César numa linhagem de reformulação da linguagem da escultura, ao lado de Eduardo Paolozzi.

Em carta ao artista de fevereiro de 1968, Zanini fala sobre a colocação da obra na mesma sala do *Ídolo Hermafrodita* de Paolozzi. Saía de cena *Unidade Tripartida* de Max Bill, até então exposta no lugar que o diretor do Museu escolhera para expor *Expansão Controlada*. Exposta na I Bienal de São Paulo, em 1951, a *Unidade Tripartida*, era, para aquela geração, emblema do engajamento dos artistas brasileiros nas tendências da abstração geométrica e nas questões da arte concreta. *Expansão Controlada* permaneceu, assim, vestígio de uma ação de César no Rio de Janeiro e daquilo que Zanini chamou de « tournant » da escultura contemporânea.